

## Produção escrita e dificuldades de aprendizagem

DOLZ-MESTRE, Joaquim, GAGNON, Roxane, DECANDIO, Fabricio Roberto

### Abstract

Como avaliar as capacidades de produção textual de Lucas? Considerando sua idade, quais são os obstáculos que ele deve ultrapassar para redigir uma carta ao prefeito da cidade, pedindo melhorias em prol das crianças portadoras de deficiência física? Com exceção dos erros ortográficos, quais são seus principais problemas de escrita? Este livro é uma adaptação das propostas didáticas da equipe de Joaquim Dolz para o contexto brasileiro. Os autores apresentam um procedimento de análise de textos de alunos de escolas públicas brasileiras. O livro oferece atividades de ensino para os professores, adaptadas às dificuldades de aprendizagem mais frequentes que foram encontradas nas análises efetuadas.

### Reference

DOLZ-MESTRE, Joaquim, GAGNON, Roxane, DECANDIO, Fabricio Roberto. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas, SP : Mercado de letras, 2010, 110 p.


Available at:

<http://archive-ouverte.unige.ch/unige:22675>

Disclaimer: layout of this document may differ from the published version.



UNIVERSITÉ  
DE GENÈVE



Orientado explicitamente para a análise de produções escritas, este livro propõe uma metodologia que permite depreender as capacidades e as dificuldades dos alunos, autores dos textos; mostra como partir de suas capacidades e de seus erros para organizar o ensino, salientando os principais obstáculos a serem ultrapassados em função dos diferentes componentes dos textos trabalhados. Desse modo, procura, da melhor forma possível, adaptar o ensino aos aprendizes da escrita. O livro é particularmente adequado para acompanhar as atividades sobre as sequências didáticas do *Programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, conforme vem sendo realizada no Brasil.

Produção escrita e  
dificuldades de  
aprendizagem

JOAQUIM DOLZ  
ROXANE GAGNON  
FABRÍCIO DECÂNDIO

*Adaptação*

Joaquim Dolz e Fabrício Decândio

*Tradução*

Fabrício Decândio e Anna Rachel Machado

**Produção escrita e  
dificuldades de  
aprendizagem**

MERCADO  
 LETRAS

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**  
**(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

Dolz, Joaquim

Produção escrita e dificuldades de aprendizagem / Joaquim Dolz, Roxane Gagnon, Fabrício Decândio ; adaptação Joaquim Dolz e Fabrício Decândio ; tradução Fabrício Decândio e Anna Rachel Machado. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2010.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-132-7

1. Crianças – Dificuldade de aprendizagem 2. Crianças – Escrita 3. Jogos educativos 4. Psicopedagogia I. Gagnon, Roxane, II. Decândio, Fabrício. III. Título.

10-04809

CDD-370.1523

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Crianças : Dificuldades na aprendizagem da escrita :  
Psicopedagogia : Educação 370.1523

*Capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS® EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514

CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

MAIO/2010

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*A Malu Matencio e  
Anna Rachel Machado,  
dois pilares do movimento do  
interacionismo sociodiscursivo,  
marco de inspiração deste livro e esperança  
para o desenvolvimento do letramento no Brasil*

*A todos os professores participantes  
do Programa Olimpíada de Língua  
Portuguesa – Escrevendo o Futuro.*

## SUMÁRIO

PREFÁCIO . . . . .	9
CAPÍTULO I	
ENSINAR A PRODUÇÃO ESCRITA . . . . .	13
1. Comunicação, expressão e conhecimento	
2. Transversalidade da escrita	
3. Uma aprendizagem precoce para sempre inacabada	
4. Os componentes da escrita e do texto a escrever	
5. As operações referentes à produção textual	
CAPÍTULO II	
OBSTÁCULOS, DIFICULDADES E ERROS DE ESCRITA . . . . .	31
1. A importância do erro	
2. As fontes das dificuldades	
3. O valor didático dos erros de escrita	
4. Erros a serem identificados e hierarquizados	
CAPÍTULO III	
OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO UNIDADE DE TRABALHO . . . . .	39
1. Os gêneros como manifestação das práticas languageiras	
2. Os gêneros como "megainstrumento" didático	
3. O gênero como "facilitador" do ensino da produção textual	
4. O modelo didático do gênero textual	

CAPÍTULO IV	
O PROCEDIMENTO DE ANÁLISE . . . . .	51
1. Levar em conta os objetivos prioritários	
2. Reconstrução da consigna	
3. Identificar os erros com a ajuda de grades de avaliação	
CAPÍTULO V	
OS DISPOSITIVOS DE ENSINO . . . . .	61
1. A revisão do texto e sua reescrita	
2. As atividades escolares, dispositivos e sequências didáticas	
CAPÍTULO VI	
OS TEXTOS NARRATIVOS . . . . .	67
1. Análise de dois textos	
2. A situação de produção e a consigna escrita	
3. A reconstrução do gênero a partir dos índices textuais	
4. O texto de Felipe	
5. O texto de Vera	
6. As pistas de trabalho prioritárias	
CAPÍTULO VII	
OS TEXTOS ARGUMENTATIVOS . . . . .	83
1. Análise da produção textual de Lucas: o gênero carta oficial e seu contexto de produção	
2. A reconstrução do gênero a partir dos índices textuais e da situação de comunicação	
3. As principais dificuldades de Lucas	
4. As pistas de trabalho prioritárias	
À GUIA DE CONCLUSÃO . . . . .	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS . . . . .	101

## PREFÁCIO

*Em uma primeira visão, o imaginário é simples: é o discurso do outro na medida em que o vejo (o que coloco entre aspas). Em seguida, volto o olhar sobre mim: vejo minha linguagem na medida em que ela é vista: eu a vejo nua e crua (sem aspas): é o tempo vergonhoso, doloroso, do imaginário. Uma terceira via se desenha então: a das linguagens infinitamente distribuídas, dos parêntesis jamais fechados: visão utópica, no sentido de que supõe um leitor móvel, plural, que coloca e retira as aspas de um modo ágil: que se põe a escrever comigo (Roland Barthes, 1975).*

*Não penso que possamos como professor, explorar e utilizar eficazmente a didática sem entrar em seu jogo e sem compreendê-lo (Michèle Artigue 1991).*

Esta obra é uma introdução à Didática da Escrita, destinada à formação inicial e contínua dos professores de línguas. Ela é uma adaptação do livro *Production écrite et difficultés d'apprentissage* (J. Dolz, R. Gagnon e S. Toulou, 2008) para o ensino de Língua Portuguesa e, mais particularmente, para o ensino no Brasil. Nosso objetivo é chegar a um público amplo de professores de Português do Ensino Fundamental e de estudantes universitários que iniciam seus estudos em Didática das Línguas. Entretanto, este livro não pode ser considerado como uma simples tradução de seu correspondente em francês, porque, na medida do possível, leva-

mos em conta as particularidades da Língua Portuguesa, os fenômenos próprios de sua textualização e as questões referentes ao sistema ortográfico português. Além disso, esforçamo-nos para integrar, às análises realizadas, textos produzidos por alunos brasileiros procedentes de escolas de Londrina. A respeito deles disponibilizados por Elvira Lopes Nascimento, a quem agradecemos de modo especial.

Orientado explicitamente para a análise de produções escritas, o livro propõe uma metodologia que permite compreender as capacidades e as dificuldades dos alunos, autores dos textos. Mostramos como partir de suas capacidades e de seus erros para organizar o ensino, salientando os principais obstáculos a serem ultrapassados em função dos diferentes componentes dos textos trabalhados. Desse modo, procuramos, da melhor forma possível, adaptar o ensino aos aprendizes da escrita.

O desafio de uma obra como esta consiste em apresentar, de modo simples, um procedimento, que é por definição complexo e que se aplica aos diferentes níveis da escolaridade obrigatória. Com esse objetivo e para melhor orientar o leitor, limitamos as referências teóricas e bibliográficas àquelas que nos parecem indispensáveis e mais representativas do campo da pesquisa. Considerar a diversidade textual e a escolha do gênero textual como unidade de trabalho para ensinar a produção escrita é o fio condutor deste livro. Para isso, como ilustração, alguns gêneros narrativos e argumentativos foram objeto de análises mais detalhadas, nos dois últimos capítulos focalizando procedimentos de análise das capacidades e das dificuldades dos alunos e o desenvolvimento de pistas didáticas para as atividades concretas de ensino. Vale ressaltar que tanto o trabalho de definição e de caracterização de outros gêneros textuais quanto de atividades escolares para ensiná-los exigiria um livro mais completo do que este.

O conjunto do livro deve muito às reflexões, comentários e críticas de estudantes que fizeram os nossos cursos. Também agradecemos aos primeiros leitores da versão francesa: Marianne Weber e Sandrine Aeby Daghé, da Universi-

dade de Genebra, e Claude Simard e Suzanne-G. Chartrand, professores da Universidade de Laval, no Québec. Expressamos também nossa gratidão à Anna Rachel Machado, Carla Messias Ribeiro da Silva, Elvira Lopes Nascimento e Fábio Delano, cujos comentários críticos contribuíram para melhorar esta edição da versão em português.

Resta-nos apenas desejar que nossos leitores tenham a mesma curiosidade e que possam compartilhar conosco suas reflexões e suas propostas. Esperamos que sejam bem numerosas, porque é importante dispormos de uma ampla gama de dispositivos originais e inovadores para motivar os alunos e para transformar os conhecimentos e as habilidades da escrita. Acreditamos que a pesquisa de formas de intervenção eficazes contra o *iletrismo*, baixo letramento ou analfabetismo funcional é uma prioridade para um país como o Brasil.

O livro é particularmente adequado para acompanhar as atividades sobre as sequências didáticas do *Programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, conforme vem sendo realizada no Brasil. Uma das razões principais de sua adaptação para o português é justamente o desejo de modestamente poder contribuir para o desenvolvimento desse projeto, buscando, sobretudo, adequar o trabalho com a escrita aos alunos com dificuldades de aprendizagem.